

«Nós próprios que aqui estamos, também combatemos os povos para cuja libertação contribuímos no dia 25 de Abril. E também nos transformámos. A tolerância não significa fraqueza. Antes pelo contrário os que são fortes é que são tolerantes. Só os fortes são tolerantes, são seguros, são calmos, são tranquilos».

VASCO GONÇALVES



QUINZENÁRIO DE INFORMAÇÃO E PROPAGANDA REGIONALISTA

ANO XXI	4.3.75	Delegação em Lisboa	Composto e Impresso	DIRECTOR E PROPRIETARIO	Redacção e Administração
(Preço Avulso 2\$00)	N.º 557	R. Passos Manuel, 102-5.º-Dt.º	CARLOS MARQUES, SARL	José Maria da Piedade Barros	GRAFICA LOULETANA
		Telef. 56 27 59	Rua Dr. Augusto Barreto, 11 a 19		Rua da Carreira
			Telef. 2 40 24/5		Telef. 6 25 36
			B E J A		L O U L É

Vasco Gonçalves falou ao país

«ENTRE O POVO E AS FORÇAS ARMADAS É QUE ME SINTO EM MINHA CASA»

A esperada comunicação do Brigadeiro Vasco Gonçalves ao País teve lugar no dia 20 de Fevereiro, a partir de uma sessão de esclarecimento e dinamização do M. F. A., realizada no Sabugo, no salão de uma modesta colectividade local, e que a televisão transmitiu em directo para todo o País.

O mínimo que se pode dizer da intervenção do Primeiro-Ministro é que ela foi de uma clareza e simplicidade verdadeiramente exemplares, demonstrando à evidência todo o humanismo e sentido de comunicação que caracte-

• Continua na 3.ª pág.

Nuno Portas esteve em Lagos

O arq. Nuno Portas, Secretário de Estado da Habitação, tomou parte, há dias, nos trabalhos do I Seminário de Estudos, S.A.A.L. do Algarve, realizado em Lagos, onde foram tratados assuntos de grande interesse para a construção de moradias para as classes mais desprotegidas.

Nuno Portas afirmou ser necessário dar prioridade à construção de habitações sociais, pois que, como disse, «cerca de um quarto da população não tem possibilidade de pagar rendas de casa».

Andam gatunos à solta

Loulé registou, uma vez mais, a negra e repugnante visita dos ratoneiros.

O sindicato do crime — assim nos parece — vê engrossar as suas fileiras, perante a incauta

• Continua na 6.ª pág.

Vice-Presidência da Câmara de Loulé

Por ter sido nomeado Vice-Presidente da Comissão Administrativa da Câmara Municipal de Loulé, tomou posse daquele cargo administrativo, no passado dia 17, o nosso conterrâneo, prezado amigo e assinante dedicado sr. António Maria Andrade de Sousa, conceituado e dinâmico comerciante e industrial da nossa praça.

Avião «Tristar»

faz alegrar... o Turismo

O sr. George Norton é director-geral da British Airways para as áreas de Portugal, Bélgica, Espanha, Inglaterra, França e Gibraltar. No dia 25 de Fevereiro, a bordo de um avião tipo «Tristar», estacionado no aeroporto de Faro, aquele director-geral afirmou a algumas entidades oficiais e outros convidados

• Continua na 3.ª pág.

UM MINI-GOVERNO PARA O ALGARVE

A CRIAÇÃO DE UMA REGIÃO-PILOTO COM AUTONOMIA VAI SER EXPERIMENTADA NA NOSSA PROVINCIA.

Ler notícia detalhada no próximo número

Foi publicado o Plano Económico de Transição

O prometido (e ansiosamente esperado) Plano Económico de Emergência (ou de Transição) veio finalmente à luz do dia, coroando estudos minuciosos promovidos pelo Governo Provisório e por diversas forças políticas (auscultadas para o efeito).

Este plano — cuja importância não pode ser avaliada em breves linhas — é um autêntico programa de governo (ou governos) e constitui o documento fundamental que poderá levar à prática as orientações económico-sociais preconizadas no Programa do Movimento das Forças Armadas.

Está, assim, definida uma estratégia de desenvolvimento em ordem a alcançar para a sociedade portuguesa a democracia económica e social, condição sem a qual não passará de utópica a realização da democracia política.

O Plano é um verdadeiro projecto de Sociedade. E por que assim é, necessariamente todos os portugueses terão acções a realizar, no sentido de fazer também do Plano uma arma. Arma de progresso e de futuro. Arma que atinja uma vida melhor e mais justa. A arma que o País precisa urgentemente.

— Assim, o produtor terá de comercializar a sua carne através da Junta Nacional dos Pro-

• Continua na 6.ª pág.

CONSEGUIR-SE-Á CONSTRUIR UMA PISCINA PÚBLICA EM LOULÉ?

Foi esta a interrogação que fizemos a nós próprios no dia em que se completaram 2 anos após a escritura da «Solarium»: 12 de Janeiro de 1973. E nos muito doloroso dizer que, decorridos 2 anos, nem sequer ainda foi possível iniciar as obras da sonhada Piscina de Loulé. E isto apesar do trabalho realizado para que a obra se concretizasse, o que nos leva agora a ter de concordar com aqueles nossos amigos que

OPINIÃO

Por M. NOGUEIRA BORGES

O que nesta coluna escrevi, escrevo e penso vir a escrever, é ditado pela minha consciência harmonizada numa verdade de sentimento e numa liberdade de pensamento que não hipoteco nem vendo a quem quer que seja.

Não alinho na conspiração do silêncio, no exagero triunfalista, no irrealismo das posições, na convicção do pacto monolítico. Defendo a liberdade de crítica, o anseio de concretização da utopia possível, a tentativa de inventar a solução real e justa, a criatividade do espírito, o humanismo dum sonho de sociedade sem

ódios e sem vítimas inocentes, numa sociedade em que o personalismo do ser humano seja respeitado e dignificado na sua dimensão física e moral sem sujeições a aparelhos de controle de partido único, a iluminados burocratas serventários de estruturas autocráticas mais ou menos social-facizantes.

Repudio os falatórios dos que só concebem o mundo segundo os dogmas da sua formação ideológica e atacam insidiosamente os que não querem viver sob os

• Continua na 6.ª pág.

Que querem os estudantes?

«As moscas» — permitam-me o termo — estava o Liceu de Loulé, à hora em que iniciámos este nosso apontamento.

A greve foi, por determinação da Comissão de Alunos, decidida no dia anterior por razões que, quanto a nós, estão carecidas de total lucidez e dum mínimo de justiça que não têm.

As reivindicações apresentadas — segundo o que nos foi confirmado por alguns alunos daquele estabelecimento de ensino — são, no seu contexto fundamental, uma fantochada sem classificação e que vem colocar o corpo docente de qualquer escola, mormente a célula que tal greve apoia, sob a total desconfiância de todos quantos neles depositaram, tal como nós, a esperança maior do futuro deste país.

Pessoalmente, somos da opinião que as provas de exame, tal como as razões da actual greve, são uma farsa atentatória aos sublimes princípios do Ensino em geral. É evidente que o processo mais justo de classificar o aproveitamento escolar de qual-

quer aluno em todo um período lectivo, não será, com certeza, através do exame formal a que nos obrigaram também. Somos, por isso mesmo, contra todo o tipo de exame sumário, definitivo e inapelável em que a matéria se

• Continua na 3.ª pág.

Esta palavra: POVO

«Fala-se muito em Povo, mas concordemos em que a palavra não significa o mesmo para todos. Para muitos, povo é o conjunto dos que possivelmente pensam como eles. Para outros, povo é uma certa camada social, mais desfavorecida. Para o dicionário é o conjunto dos cidadãos, habitando o mesmo território, falando a mesma língua.

Por estes dois simples exemplos, se verifica que ainda temos muito que estudar e reflectir».

P. M.

A FALTA DE CARNE BOVINO

ONDE ESTÁ A RAZÃO?

A falta de carne de bovino é um pesadelo que pára de Oeste a Leste, de Norte a Sul do País.

O Algarve não escapou também à generalidade e sofre, consequentemente, o acicate impiedoso da falta de carne.

Vazios estão os talhos do precioso alimento, enquanto o povo sente a sua falta.

É fígdia a razão por tal estado de coisas e dela não temos mais que o débil espectro duma dúvida impertinente.

«A Lei — disse-nos o José Bota, na qualidade de Secretário do Conselho Fiscal da Associação dos Talhantes de Carnes Verdes do Distrito de Faro — determina que a carne de bovino seja fornecida aos talhantes ao preço de 65\$00/Kg.

Todavia — continuou — a fim de estabelecer um padrão de preço mais justo é na expectativa de que a atitude iria constituir um estímulo para a criação de gado

e remunerar, com mais justiça também, o trabalho do produtor de carne, ultrapassaram os talhantes a tabela legal do preço de compra desta mercadoria adquirindo directamente a carne, ao criador de gado, pelo preço de 75\$00/Kg.

Este preço, por pesado e insuportável, viria, entretanto, a colocar os comerciantes de carne de vaca numa situação de incompatibilidade com a tabela de preços de venda ao público.

Insustentável — corroborou o José Bota — era a posição dos talhantes, em relação aos actuais preços da comercialização deste tipo de carne.

— Qual será, por conseguinte, a futura posição dos talhantes, em face do problema? — Atalhámos.

— A Associação assumiu, por assembleia, uma decisão: Cancelar a compra directa de carne ao produtor.

E prosseguindo, concluiu:

Recortes do dia a dia

Por SILVA TEIXEIRA

A lição dum homem negro

... Apressado, dobrou o seu corpo longo, estendendo à senhora, no chão prostada, os negros braços de mãos carinhosas. Nos lábios grossos, carnudos, prendeu-se-lhe a voz no so-taque rouco dum crioulo nato:

— Então... que lhe aconteceu!... Vá... vamos...

E aquele gigante negro, cara de menino, apoiando nos braços fortes aquela senhora, atravessou, com passo cuidado e lento, a mancha asfaltada da rua.

Definida por um feliz sorriso, a dentadura alva adou. Goulhe o moreno rosto. No ar, a mão esguia, num acenar de adeus!

E lá se foi, o homem negro, gingando o passo, passeio fora.

Na serena humildade do seu olhar, bailava agora, a satisfação calma dum dever cumprido!

Curta é a história do gesto nobre dum homem bom!

Dos outros, dos homens brancos que à mesma hora também passaram, ali mesmo, no coração da vila, junto da Caixa Geral de Depósitos, a história é outra: Pesada e triste.

Estes apenas preencheram, com a fria indiferença dum vago olhar, a alcova vazia da sua ausente e bem distante consciência.

Prenhe de amor, aprendamos senhores, do homem negro esta lição.

NOTARIADO PORTUGUÊS

CARTÓRIO NOTARIAL DO CONCELHO DE OLHÃO

NOTÁRIA: LICENCIADA MARIA DO CARMO VILHENA SEQUEIRA E SERPA LEAL CABRITA

Certifico para efeitos de publicação que por escritura de dezanove do corrente mês, lavrada neste Cartório, e exarada de folhas oitenta e cinco a folhas oitenta e seis verso do livro número A-oitenta e oito de notas para escrituras diversas deste Cartório as senhoras, D. Maria Odete do Carmo Viegas Guita, casada, residente na Estrada de Pechão, número doze, Olhão e D. Isabel Maria Viegas de Sousa Guita Campos Ferreira, também casada, residente em Loulé na Praça da República, número trinta e dois, constituíram entre si uma sociedade por quotas de responsabilidade limitada, nos termos constantes dos artigos seguintes:

PRIMEIRO: — A Sociedade adopta a firma, «GUITA & FERREIRA, LIMITADA» tem a sua sede na vila de Loulé, na Praça da República, números trinta e dois e trinta e quatro, tem hoje o seu início e durará por tempo indeterminado.

SEGUNDO: — O seu objecto é o comércio de pronto a vestir, decoração e agência de representações ou qualquer outro ramo em que a sociedade acorde e seja legal.

TERCEIRO: — O capital social é de cem mil escudos, inteiramente realizado e subscrito, em dinheiro, e corresponde à soma das quotas dos dois sócios, cinquenta mil escudos cada um, uma de cada sócio.

QUARTO: A cessão de quotas é livre entre os sócios, mas a estranhos só com consentimento da sociedade.

QUINTO: A gerência da sociedade, dispensada de caução, será exercida por ambos os sócios, que desde já ficam nomeados gerentes

bastando a assinatura de um sócio gerente para a sociedade ficar obrigada.

SEXTO: — É expressamente proibido aos gerentes usarem a firma social ou responsabilizar a sociedade por dívidas de favor, avales ou outros negócios estranhos à sociedade, sendo nula a obrigação assumida em relação à sociedade.

SÉTIMO: — Os sócios poderão delegar um no outro, ou em pessoa estranha à sociedade, todos ou parte dos poderes de gerência, mediante entrega de procuração, outorga de procuração ou outra forma de mandato, com consentimento do outro sócio.

OITAVO: As assembleias gerais, serão convocadas por cartas registadas com, pelo menos, oito dias de antecedência.

Está conforme o original, a que me reporto declarando que da parte omitida nada há que altere, prejudique, condicione ou modifique a parte transcrita.

Cartório Notarial de Olhão, aos vinte e dois de Fevereiro de mil novecentos e setenta e cinco.

O Ajudante,

a) Gabriel Baptista Rosa

Preparadora de Laboratório de Análises Clínicas

Senhora diplomada com o curso de Preparadora de Laboratório da Escola Técnica dos Serviços de Saúde e Assistência de Angola, c/ 2 anos de prática, deseja colocação.

Informa o Telef. 6 25 42 — LOULÉ.

Conheça os problemas da sua terra? Porque não os expõe no nosso jornal? Aguardamos a sua colaboração.

Habilitação Notarial

SECRETARIA NOTARIAL DE LOULÉ

1.º CARTÓRIO

NOTÁRIO: LICENCIADO NUNO ANTÓNIO DA ROSA PEREIRA DA SILVA

Certifico, nos termos do art.º 97.º do Código do Notariado, que por escritura de ontem, lavrada de fls. 3 a 4, do livro n.º B-82, de notas para escrituras diversas, do Cartório acima referido, foi declarado que por óbito de António Brito ou António de Brito, ocorrido no dia 26 de Janeiro do ano corrente, no Hospital da vila e concelho de Albufeira, natural da freguesia de Boliqueime, concelho de Loulé, habitualmente residente no sítio da Maritenda, da mesma freguesia, no estado de viúvo de Maria Mendonça Figueiredo ou Maria Mendonça de Figueiredo, com quem havia sido casado em primeiras e únicas núpcias de ambos, e segundo o regime da comunhão geral de bens, que não deixou testamento, foi habilitada como sua única herdeira, sua filha legítima: — Julieta Maria Figueiredo Brito, casada segundo o regime da comunhão geral de bens, com Manuel de Sousa Dias, natural da freguesia de Boliqueime, concelho de Loulé, residente no sítio de Vale Carro, freguesia e concelho de Albufeira.

Está conforme ao original.

Secretaria Notarial de Loulé, 21 de Fevereiro de 1975.

O 2.º Ajudante,

a) Fernanda Fontes Santana

Empresa Turística em auto-gestão

Depois de realizada uma reunião, na delegação do Ministério do Trabalho, em Faro, entre a comissão de trabalhadores da «Algarve Developments Portugal» — Empreendimentos Turísticos, S.A.R.L. e a entidade patronal, os trabalhadores decidiram entrar em auto-gestão.

Deste modo, o Hotel da Aldeia e o Aldeamento Turístico das Areias de São João encontram-se neste momento a ser geridos pelos trabalhadores, que procuram ultrapassar a crise que se vive naquela empresa e cujo mal principal é a ausência de clientes estrangeiros, o que torna a gestão altamente deficitária.

Já a pagamento o imposto de automóveis

Em todas as tesourarias da Fazenda Pública encontra-se já a pagamento o imposto de automóveis, de acordo com a nova modalidade recentemente aprovada pelo Governo. Nos termos da lei, a liquidação deve fazer-se até ao fim do mês de Março e não do corrente mês, como está legislado.

Entretanto, continua em suspenso o imposto referente a barcos de recreio e aeronaves.

ARRENDAR-SE

Courelas no sítio de Santa Luzia (com casa de habitação), Vale da Rosa e Campina de Baixo.

Nesta redacção se informa.

A Piscina de Loulé

● Continuação da 1.ª pág.

gens para Loulé com principal incidência na sua juventude.

... Mas os primeiros travões começaram a actuar e tudo flizera para não permitir que os outros fizessem alguma coisa. Desde a peremptória não aceitação de que a Piscina poderia (e deveria ficar no Parque) até à retenção de objectos, tudo foi feito para desanimar os mais entusiasmados. Num derradeira tentativa para vencer as intransponíveis barreiras encontradas a nível municipal até tivemos o «arrojo» de escrever uma carta a um ministro perguntando da possibilidade de o Estado autorizar a Câmara de Loulé a conceder o terreno necessário para uma Piscina pública, no Parque Municipal. Resultado: de Lisboa perguntaram à Câmara o que se passava e, através de «piadinhas», ficamos mal vistos e arrependidos pelo «atrevidimento». E tudo ficou como dantes pelo que foi fácil concluir que só havia uma solução: desistir da Piscina no Parque.

Já de há meses que tem sido falado que desta vez será a Câmara a escrever um ofício para Lisboa e por isso esperamos que realmente o faça, pois de contrário tudo ficará como dantes.

Porque inicialmente se concluiu ser impossível um acordo com a Câmara, a Cisl decidiu comprar uma propriedade junto do Parque onde faria uma urbanização que incluiria a Piscina em terreno ligado ao Parque.

Fizeram-se levantamentos topográficos, planos e projectos e logo começaram a surgir mais problemas. Entretanto os meses passavam e nada se conseguia resolver. Problemas de acessos, de estruturas, de dimensões, de aproveitamentos do terreno, de endurecimento de situações, conflitos pessoais, tudo continuou surgindo ao longo de meses e mais meses sem que nada se conseguisse resolver.

Projectos na Câmara à espera duma aprovação que se sabia não podia ser concedida. Longas demoras à espera de coisa nenhuma. Perguntas que se recusavam fazer. Respostas que se recusavam dar. Pedidos que não se queriam fazer, soluções que ninguém procurava encontrar em diálogo construtivo. Rotura de diálogos

que poderiam ter sido extremamente úteis, até que finalmente conseguimos da Câmara (através de insistente esforço pessoal) uma resposta formal de que o projecto apresentado 7 meses antes fora indeferido.

Depois surgiu um período de misterioso silêncio em que falar da Piscina parecia inoportuno. Trabalhava-se na sombra para que tudo se desmoronasse como um castelo de cartas, sem que se soubesse porquê nem em proveito de quem. Surgiram as coisas mais disparatadas, com conversas de duplo alcance e envoltas em tenebroso mistério, a ponto de, directa e cobardemente, termos sido velhaca e torpemente insultados. A malvez dessas acusações não nos atingiram porque não tinham qualquer fundamento, mas revelaram os «golpes baixos» e as «habilidades» de quem estavam impregnadas.

Foi um autêntico vomitar de injúrias, reveladoras duma suja ignominia e da mais requintada má fé. Fomos vítimas inocentes de ignóbeis mentiras e asquerosas farsas denunciadoras da mais gritante baixeza de princípios morais, em atitudes indignas de seres civilizados.

Entretanto, com «falinhas mansas», apelidavam-nos de «bem intencionados».

Fomos o «bode expiatório» de uma ira ainda indecifrável.

Ao longo de 2 anos temos sido vítimas de calúnias (coisa que antes nunca poderíamos ter imaginado) única e simplesmente por termos cometido o «crime» de pretendermos ajudar a eguier uma obra que se impõe para o progresso da nossa terra e duma juventude que carece fundamentalmente de locais onde possa praticar autenticamente saudáveis.

Não será isto imensamente triste caros conterrâneos?

Preferíamos não ter de escrever isto, mas temos de desabafar... porque temos a consciência tranquila. Não ofendemos nem fizemos mal a ninguém.

Os administradores da «Solarium» que foram eleitos por 2 anos terminaram agora o seu mandato e por isso sentimos necessidade de desabafar com os nossos amigos e também a obrigação de dizer a quantos em nós confiaram, ao entregarem o seu dinheiro para a piscina, que só não fizemos mais porque não nos deixaram.

É motivo de alegria repararmos que todos têm sabido esperar pacientemente que todas as dificuldades sejam sanadas para que a obra possa ser, finalmente, iniciada. Temos a agradecer o apoio que nos deram e que continuam a manifestar, mas lamentamos sinceramente que nunca tivéssemos recebido apoio exactamente daqueles que mais podiam e DEVIAM ajudar ao progresso de Loulé. Desses nunca vimos a mais leve tentativa de colaboração, uma palavra de estímulo, um gesto de curiosidade, para se inteirarem do andamento da iniciativa. E apesar dessa indiferença nada conseguiram fazer para que desistíssemos porque... continuamos a colocar os interesses da nossa terra cima dos nossos interesses pessoais.

Temos sentido tanta falta de colaboração dos que mais poderiam ajudar que, desafortunadamente, até o pobre terreno que nos foi prometido para a piscina

● Continua na 5.ª pág.

APARTAMENTOS

Vendem-se, apartamentos de 2 e 3 assoalhadas, com bons acabamentos.

Têm antena TV, telefone de escada, corrente trifásica e estacionamento privativo.

Desde 190 contos.

Tratar no próprio local: Rua Quinta de Betunes (junto ao escritório da Clona) ou telefone 6 24 49 — LOULÉ.

COZBAR-Cerâmica do Barlavento, SARL

Sede Provisória: Rua do Ribeiro — ALTE

Assembleia Geral

Convoco a Assembleia Geral ordinária desta Sociedade para reunir no dia 28 de Março de 1975, pelas 21 horas, na rua Marechal Gomes da Costa, n.º 121-r/c, em Loulé, com a seguinte ordem de trabalhos:

- Discutir e votar o relatório e contas do Conselho de Administração relativos ao exercício findo em 31 de Dezembro de 1974, bem como o respectivo parecer do Conselho Fiscal.
- Proceder à eleição do 2.º secretário da Assembleia Geral.
- Discutir e votar sobre qualquer assunto de interesse para a Sociedade.

Loulé, 1 de Março de 1975

O Presidente da Assembleia Geral

Júlio Cristóvão Mealha

«A Voz de Loulé» N.º 557 5-3-1975

Tribunal Judicial da Comarca de Loulé

Anuncio

Faz-se público que, em 22 do corrente mês, nos autos de acção especial requeridos por Delmira Pires Vairinhos, casada, doméstica, residente em Quarteira, desta comarca, e outros, a correr termos na 2.ª Secção deste Tribunal, foi proferida sentença julgando justificada a morte presumida de Francisco Vairinhos, casado, carpinteiro, nascido em 1910, que se ausentou para a Argentina em 1937, e que residiu em Quarteira.

Loulé, 24 de Fevereiro de 1975

O Escrivão de Direito,

a) **João-Maria Martins da Silva**

O Juiz de Direito,

a) **Francisco António das Neves e Silva Pereira**

Um Domingo triste em Loulé

Na tarde do passado domingo, dia 2 uma pequena multidão assistiu, em serena perplexidade, a uma atitude anti-democrática de elementos da LUAR e do PRP-B.R. que taparam com os seus, os cartazes que identificam a sede do PPD e que se situa em plena Avenida José da Costa Mealha.

Passados os momentos mais críticos do triste acontecimento, um destacamento da PSP de Faro fez um piquete à sede do PPD.

Na madrugada de sábado, rebentaram 3 «coktails Molotov» no pátio da sede do PPD.

A J. N. F. atenta a manobras fraudulentas

Com a finalidade de colaborar no sistema de auxílio à lavoura, a Junta Nacional das Frutas está a adquirir a amendoa e seu miolo de acordo com os preços e condições já anunciadas.

Obedecendo no entanto a ordens superiores, a J. N. F. apenas pode adquirir as referidas mercadorias directamente ao produtor e quando estas sejam, exclusivamente de produção própria.

Todavia, tem-se verificado que alguns comerciantes, servindo-se de interpostas pessoas, estão procurando ocupar o lugar da produção, o que, por ilegal, poderá vir a colocar os produtores numa situação menos favorável.

A fim de se evitarem tomadas de posição menos simpáticas, apela a Junta Nacional das Frutas para a colaboração de todos os produtores no sentido de que não procurem vender, em seu nome, amendoa ou miolo que são pertença de comerciante.

Vale Formoso - Loulé



Agradecimento

José da Assunção

Sua família, desejando evitar qualquer falta involuntária, por desconhecimento de moradas e ilegitimidade de assinaturas de todas as pessoas que, de qualquer forma, compartilharam da sua dor, vem tornar público o seu mais penhorado agradecimento a quantos se interessaram pelo estado de saúde do saudoso extinto durante a doença que o vitimou e bem assim a todos aqueles que o acompanharam à sua última morada.

Para todos, o penhor da nossa gratidão.

Falecimento

Faleceu em Loulé, no passado dia 21 de Fevereiro, o nosso conterrâneo sr. Clarimundo de Sousa Guerreiro que, em tempos, foi importante comerciante da nossa praça. Contava 73 anos de idade e deixou viúva a sr.ª D. Cécilia da Silva Guerreiro, residente em Loulé.

O saudoso extinto era pai do nosso prezado amigo e assinante sr. eng.º Analide da Silva Guerreiro, casado com a sr.ª dr.ª D. Aura Laginha Ramos, residentes em Portimão, D. Maria dos Anjos Silva Guerreiro, viúva do sr. Fernando Luís Laginha dos Ramos, D. Maria Francisca da Silva Guerreiro, casada com o nosso estimado amigo e dedicado assinante sr. eng.º Joaquim Farrajota Laginha, residentes em Lisboa, irmão do sr. Vivaldo de Sousa Guerreiro, e das sr.ªs D. Clara Guerreiro Salgadinho e D. Maria Ascensão Guerreiro Pinto. Era também avô dos srs. Jorge da Silva Guerreiro Ramos, João Rogério Ramos da Silva Guerreiro e das meninas Eva Guerreiro Laginha Ramos e Maria Fernanda Guerreiro Laginha Ramos.

A família enlutada endereça-mos sentidas condolências.

Sociedade Agrícola de Vilamoura, SARL

Assembleia Geral

CONVOCAÇÃO

É convocada a Assembleia Geral desta Sociedade para, em sessão ordinária, a efectuar no dia 26 do corrente mês, pelas 12,30 horas, na Rua Tomás Ribeiro, n.º 50-2.º, em Lisboa:

- Discutir e votar o Relatório, Balanço e Contas relativos ao exercício findo em 31 de Dezembro de 1974, apresentado pelo Conselho de Administração bem como o respectivo parecer do Conselho Fiscal.
- Preenchimento da vaga existente no Conselho de Administração.

Lisboa, 4 de Março de 1975

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral

P' LUSOTUR - Sociedade Financeira de Turismo, S. A. R. L.

a) **Alberto Saraiva e Sousa**

No Nordeste Algarvio

Operação Povo-Culto

Promovida pela Comissão de Dinamização do M. F. A.

No próximo número daremos pormenores acerca da Operação Povo-Culto que está a decorrer nos concelhos de Alcoutim, Castro Marim, Tavira e Vila Real, integrada em exercícios finais do curso de Sargentos Milicianos de Tavira.

QUERENÇA

— Um cravo a desabrochar ao sol da Democracia

Querença, nesta ilha do meio do deserto da serra algarvia, nasceu um oásis para dar de beber à liberdade que nos foi trazida com o 25 de Abril. Onde nasceu esse oásis?

Foi dos jovens. Um grupo de rapazes, com o seu calor da Juventude, quis fazer teatro, mostrar ao povo que a vida é teatro e teatro é vida.

Com a representação da peça de sua autoria intitulada «A Escuridão», definem claramente aquela noite escura em que nos encontrávamos durante o fascismo e pretendem por esta via o desbloqueamento da mentalidade de grande parte do nosso povo

que ainda continua a viver na escuridão e não vê o vasto Oceano no qual todos nós temos um barco para navegar e tomar um rumo.

Seria digno de ser atraída a mão artística de um pintor para elaborar este lindo quadro: Uma ilha com péssimas condições físicas devido à erosão do fascismo, por conseguinte uma mentalidade rude e por entre esta mentalidade surgir este «cravo» num jardim de liberdade, a desabrochar ao sol da democracia.

P'ra a frente rapazes, o futuro a todos pertence.

Um habitante de Querença

Construções Vilamoura, S. A. R. L.

Assembleia Geral

É convocada a Assembleia Geral desta Sociedade para, em sessão ordinária, a efectuar no dia 26 do corrente mês, pelas 12,00 horas, na Rua Tomás Ribeiro, n.º 50-2.º, em Lisboa:

- Discutir e votar o Relatório, Balanço e Contas relativas ao exercício findo em 31 de Dezembro de 1974, apresentados pelo Conselho de Administração, bem como o respectivo parecer do Conselho Fiscal.

Lisboa, 4 de Março de 1975.

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral

P' LUSOTUR - Sociedade Financeira de Turismo, S. A. R. L.

a) **Alberto Saraiva de Sousa**

SIEMENS SURDOS

Um símbolo de qualidade de fama Mundial

MOURATO REIS

Especializado em Acústica Médica na Alemanha

Atenção LOULÉ

CONSULTAS no DIA 12 de MARÇO às 12 h. na

FARMÁCIA PINTO

Encontra-se nesta Vila o Especialista da nossa Casa para fazer a aplicação de prótese auditiva e assistência técnica

Escrit. e Laboratórios em Lisboa:

Rua da Escola Politécnica, (entrada pela Calc. Eng.º Miguel Pais, 56-1.º)



Ouvido Secreto

Em QUARTEIRA

A Praia do futuro num Portugal renovado e democrático

Não tem casa à beira mar?

Quer concretizar o grande sonho da sua vida?

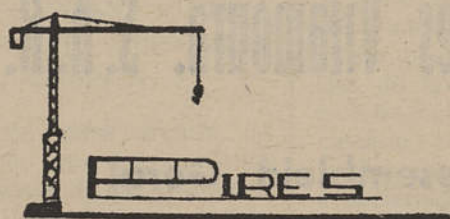
Aproveite a excepcional oportunidade de possuir uma casa na Praia!!

No bloco residencial «Golf Mar» estão à sua espera apartamentos modernos e funcionais

- Com excelente vista para o mar
- Com 4 amplas e airoas assoalhadas
- Com bons acabamentos e materiais da melhor qualidade
- Com isenção de sisa até 31 de Março

AGORA apenas 550 contos

Uma visita poderá ser o princípio duma realidade!



Contacte hoje com a

Agência PIRE S

Rua da Carreira 118-120
Telefone 62816

LOULÉ

Que querem os estudantes?

Continuação da 1.ª página

apresenta ao aluno sob a capa duma lotaria popular.

Apoiamos, isso sim, o exame do dia a dia, ao longo de todo um ano de ensino, em que o aproveitamento do aluno é sempre colocado acima de todas as afectividades mas, obrigatoriamente, sobre o prato da serenidade imparcial da balança classificativa e portanto sem favoritismos estereis.

Também discordamos (é sempre fácil não concordar!) com as barreiras de valores numéricos a imporem pela média aritmética o destino de qualquer aluno, porque a indiscutibilidade (para alguns) do processo, acaba por encontrar sempre, na prática, os defeitos que, em teoria, se escondem.

Apto ou inapto — segundo a rigidez justa duma classificação global e sentenciada por uma assembleia máxima de professores — seria, em nossa opinião, a forma ideal da peneira de aproveitamento. A aplicação constante do aluno, teria de corresponder um atento esforço dos professores na observação calma e lúcida de cada aluno, de forma a constituir-se, através d'um relatório documentado apresentado por cada professor, a verdade nua e crua de cada instruendo.

Por outro lado, repudiamos a irreflexiva atitude da grande maioria dos nossos jovens estudantes. As suas reivindicações procuram atingir a fácil comodidade de ultrapassarem suavemente, sem aplicação, as «dificuldades» próprias de todo o ensino. Querer aprender sem ter de render homenagem ao esforço a que o estudo obriga; procurar a sabe-

doria ilusória dum «canudo» feito de greves inconscientes; e sacudir-se da responsabilidade que o futuro lhes reserva é, neste momento, o seu frágil programa.

O vosso querer, jovens amigos, não poderá depender exclusivamente da vossa própria vontade, agora aureleada pelos ditames duma liberdade da qual vós reivindicais não aprender a definição. Do povo, tereis de aceitar e respeitar também a opinião, porque a esta, por liberdade, ele tem direito; porque é o povo que paga — e com muito sacrifício — a manutenção do ensino que vós não aproveitais; e porque, ainda também, ele não está interessado na cabulice infame de muitos, em prejuízo do meritório esforço de outros; e, é com estes que contamos, afinal, para a chefiar dum novo Portugal que importa que seja, novo sim, mas muito melhor. Dos outros, por eles esperam os escritórios secundários, as oficinas e o trigo doirado que o Alentejo cria. Aqui também se torna necessária a presença de gente... muita gente.

Que querem afinal os estudantes? Ou os estudantes nem sabem o que querem?

Atento às «razões» da jovem académica classe está também o próprio Governo, pelo que acabam de ser tomadas medidas urgentes, tendentes a uma melhoria de situação, nomeadamente no que respeita a um tipo de greve infantil que a nada conduz.

SILVA TEIXEIRA

**PRATIQUE
DESPORTOS.
MENTE SÁ NUM
CORPO SÃO.**

Avião «Tristar» faz alegrar... o Turismo

● Continuação da 1.ª pág.

que, embora a economia da Europa esteja em crise, acredita no futuro turístico do nosso País, particularmente da região algarvia.

Para confirmar tal afirmação o sr. Norton informou que, a partir de 1 de Abril, passarão a funcionar carreiras normais (duas por semana) com aviões daquele tipo, para o Algarve. Aquele dirigente acrescentou que a companhia que representa não teme o fracasso económico da exploração das carreiras — e daí põ-las ao serviço do público mesmo antes de se saber o resultado das eleições que vão decorrer em Portugal.

O «Tristar» é um avião equipado com três potentes reactores (os ruídos por estes provocado não têm grande significado) e cuja capacidade permite receber, no máximo, 33 pessoas.

Ainda há, portanto, quem acredite no turismo algarvio e faça alguma coisa para o demonstrar. E mais uma vez são os estrangeiros... de qualquer modo, o «Tristar» já moralizou muitos algarvios dedicados à indústria do turismo. E isso é importante, neste momento.

Vasco Gonçalves

Continuação da 1.ª página

rizam o primeiro responsável do Governo Provisório.

Efectivamente, e uma vez mais, pode dizer-se que Vasco Gonçalves abriu o coração dos portugueses, ao proferir palavras entusiásticas, apelando para o discernimento, compreensão e sentido de justiça do povo português, cujo patriotismo, aliado à força revolucionária do M.F.A., será o principal garante das futuras vitórias democráticas a alcançar.

Torna-se, evidentemente, impossível transcrever aqui a longa comunicação de Vasco Gonçalves. Não queremos, todavia, deixar de registar algumas passagens — que testemunham claramente a nova linguagem política que hoje se fala em Portugal (sem os famigerados farisaísmos doutorais que sofremos durante décadas e décadas).

Só falando claro ao povo, poderá o poder político esclarecer e encaminhar o País para a senda da verdade, da democracia e da justiça social.

«Mas os trabalhadores devem ser sensatos, lúcidos, devem analisar conscientemente a situação em que vivem. Se nós entrarmos

no campo da demagogia, ou do extremismo, podemos comprometer este processo. Temos, hoje mais que nunca, de consolidar a democracia entre nós e consolidar a nossa economia. Não podemos dar com a nossa economia em pantanas. Nós temos de a consolidar, o que exige sacrifício dos trabalhadores e, também, dos detentores do capital.

«Eu também apelo ao povo português para que se organize e associe, criando cooperativas; não tenhais medo das cooperativas. Aqueles que têm melhor a noção disso que expliquem aos outros, que hoje não é o tempo das cooperativas de antigamente. A gente sabe que as cooperativas de antigamente eram uma falsidade. Mas queremos constituir cooperativas e outras associações de outro tipo, que vos mesmos criéis e inventeis. Creiamos que a associação, que a união faz a força. Nós apelamos para a vossa unidade, apelamos para o vosso espírito associativo. Se ao princípio tiverdes dificuldades, tende paciência, tende perseverança, tende coragem moral para aguentar as críticas para aguentar os desgostos. Deveis ter a consciência de estardes a criar um Portugal novo. (...)»

VENDE-SE

Lote de terreno para construção na Urbanização Expansão Sul, Loulé, vende-se ou troca-se por andares.
Nesta Redacção se informa.

Arrenda-se

1 armazém na Rua de Camões n.º 3, em Loulé.
Aceitam-se proposta por escrito dirigidas a esta redacção.

CAIXA DE PREVIDÊNCIA E ABONO DE FAMÍLIA
DO DISTRITO DE FARO

AVISO

ABONO DE FAMÍLIA

Matrícula em cursos superiores

Tendo em atenção a impossibilidade verificada no corrente ano lectivo de dar cumprimento ao estabelecido no n.º 3 do art.º 66.º do decreto n.º 45 266, de 23/9/73 e n.º 3 do art.º 52.º do Modelo Geral de Estatuto das Caixas de Previdência e Abono de Família (os beneficiários entregarão na Caixa até 31 de Dezembro, documento passado pelo estabelecimento de ensino secundário, médio ou superior, comprovando a matrícula no ano lectivo em curso), foi determinado por despacho de 22/1/75, de Sua Excelência o Secretário de Estado da Segurança Social, a prorrogação do prazo de entrega dos certificados de matrícula até ao fim do mês seguinte àquele em que tal prazo vier a ser estabelecido pelos respectivos organismos.

No tocante ao certificado de matrícula nos primeiros anos dos cursos superiores, mais se determinou que o referido documento fosse substituído por uma declaração do beneficiário em como o estudante se encontra em condições de realizar a mencionada matrícula.

A COMISSÃO,

DESPORTOS

ATLETISMO

O LOULETANO CAMPEÃO REGIONAL DE CORTA-MATO POR EQUIPAS EM INFANTIS

Decorreram no passado dia 16 de Fevereiro, em Faro, nos terrenos anexos ao Estádio de S. Luís, os Campeonatos Regionais de Corta-Mato para Infantis e Iniciados. Os resultados foram os seguintes:

INFANTIS 1500 METROS

1.º Joaquim Gouveia — Esc. Olhão; 2.º Helder Guerreiro — Louletano; 3.º António Pontes — Esc. Silves; 7.º Idalécio Jorge — Louletano; 8.º Domingos Martins — Louletano; 9.º Carlos Costa — Louletano; 14.º Helder Sampaio — Louletano; 15.º Pedro Sousa — Louletano; 20.º Ivo Agostinho — Louletano; 44.º Patrice Custódio — Louletano; 60.º Eduardo Silva — Esc. Silves.

POR EQUIPAS

1.ª Louletano — 42 pontos; 2.ª Esc. Prep. Silves — 42 pontos; 3.ª Esc. Prep. Olhão — 63 pontos.

INICIADOS 2500 METROS

1.º Humberto Miguel — Liceu de Faro; 2.º David Guerreiro — Louletano; 3.º Ezequiel Canário — Liceu de Faro; 6.º Damásio Anselmo — Louletano; 13.º Jorge Santos — Louletano; 14.º Jorge Sampaio — Louletano; 26.º Bernardino Cabrita — Louletano; 27.º Adriano Guerreiro — Louletano; 28.º Aníbal Rodrigues — Louletano; 36.º Edmundo Gamito — Esc. Olhão.

POR EQUIPAS

1.ª Liceu de Faro — 24 pontos; 2.ª Esc. Prep. Silves — 46 pontos; 3.ª Louletano — 61 pontos.

Também no dia 23 de Fevereiro decorreram no mesmo local os Campeonatos Regionais de Corta-Mato para Juvenis, Juniores e Seniores. As classificações foram as seguintes:

JUVENIS 4000 METROS

1.º João Campos — Liceu de Faro; 2.º Luís Horta — Liceu de Faro; 3.º Tomás Vieira — Beja; 7.º David Guerreiro — Louletano; 8.º Fernando Pires — Louletano; 9.º Francisco Pereira — Louletano; 12.º Vítor Jorge — Louletano; 13.º Luís Guerreiro — Louletano.

POR EQUIPAS

1.ª Liceu de Faro — 18 pontos; 2.ª Louletano — 49 pontos.

JUNIORES 7000 METROS

1.º Jovito Guia — Faro e Benfica; 2.º Mário Alves — Liceu de Faro; 3.º Duarte Soares — Liceu de Faro; 11.º Lúlio Amado — Louletano; 14.º Adelino Canário — Liceu de Faro.

POR EQUIPAS

1.ª Liceu de Faro — 24 pontos.

SENIORES 10.000 METROS

1.º Leonardo Caetano — Louletano; 2.º Francisco Cabrita — Faro e Benfica; 3.º Correia Martins — Esc. Sec. Silves.

FUTEBOL

Nos jogos efectuados para a disputa da II Taça de Honra da Associação de Futebol de Faro, verificaram-se os seguintes resultados:

Dia 22 de Fevereiro (sábado)
Louletano, 4.Tavirense, 0
Moncarapachense, 0

Quarteirense, 2
A final será efectuada em Loulé, entre as equipas do Louletano e Quarteirense.

Terminou no passado domingo 23, a primeira fase do Campeonato Distrital de Juvenis. Jogando no seu reduto, a equipa do Louletano foi derrotada por quatro golos sem resposta, frente à equipa do Lusitano de Vila Real, de Santo António.

O Louletano viu-se afastado da segunda fase, que será disputada entre o Lusitano, Olhanense A e as duas primeiras equipas da zona Barlavento.

ANDEBOL

Em encontro realizado na passada segunda-feira 24, no pavilhão gimnodesportivo de Faro, a equipa do Louletano A venceu a Casa da Cultura de Faro por 13.3.

Este jogo integrou-se no torneio organizado pelo Real Amizade Farense, que ainda está em decurso.

Leia e assine

«A VOZ DE LOULÉ»

A Piscina de Loulé

• Continuado da 2.ª pág.

nem foi cedido nem... negado: uma atitude irreversível.

Ao sentirmos a mágoa destes 2 anos perdidos sem que nada se fizesse no Parque, compreendemos melhor porque se acusa agora Salazar de casmurro. Era assim a mentalidade tacanha do regime fascista: nem faziam nem deixavam os outros fazer.

... Entretanto o Parque continuou votado ao mais inscrível abandono sem proveito para ninguém, privando-se a população de poder disfrutar de um magnífico recinto onde passasse as suas cada vez mais amplas e merecidas horas de lazer. O medo de amputar um recanto do Parque tem privado o povo de gozar as regalias de possuir uma piscina pública para se recrear. Aliás, o património municipal não será para servir os munícipes? De resto até parece que nunca se pôs a hipótese de haver interesses capitalistas na piscina para explorar o povo. É a própria população que quer colaborar em seu próprio benefício. Só é de lamentar que tenha havido tantos mal-dosos travões a emperrar... tal vez esperançosos em fazer esquecer a iniciativa.

Felizmente que os tempos mudaram e também os homens, pois o 25 de Abril fez raiar novas esperanças.

Foi necessário aguardar oportunidades e esperar que posições fossem definidas o que, naturalmente, provocou novos atrasos de, mais, e mais meses.

Entretanto o assunto nunca esteve em esquecimento pois já se fizeram dezenas de reuniões. Da última realizada com a Comissão Administrativa da Câmara de Loulé resultou uma clarividente tomada de posição em que aberta e decididamente se defendem os interesses da população: o Parque foi colocado à disposição da «Solarium» para que estudasse o seu melhor aproveitamento e aí implantar a já famosa Piscina. Habitados às mil e uma dificuldades ficámos perplexos perante a largueza de vistas que tal atitude representa. Mas, compreende-se que assim seja: o único objectivo da «Solarium» é servir a população e por isso é triste que só agora tivéssemos sido compreendidos.

* * *

Resta acrescentar que já foram feitos os necessários levantamentos topográficos do terreno, o qual se situa entre o Centro de Saúde e o ringue de patinagem e portanto com frente para a praça do monumento ao eng.º Duarte Pacheco.

O projecto já está a ser estudado pelo sr. Arquitecto Paixão Costa, estando previsto que, na 1.ª fase, se arrancará com uma piscina coberta e aquecida (para ser utilizada durante todo o ano), que incluirá uma mais pequena para aprendizagem e outra ainda mais pequena «para chapinhar».

Segundo os Estatutos, haverá eleições em Março para uma nova administração da «Solarium» e por isso a actual administração deseja entregar aos novos dirigentes o máximo de trabalho adiantado.

* * *

Em princípio está assente que a Piscina será construída no Parque a título de uma concessão por 20 anos, o que foi aceite pela esmagadora maioria dos accionistas presentes na Assembleia extraordinária convocada para o efeito, com a prévia condição de a Câmara pedir ao Governo que autorize a prorrogação da concessão por mais 30 anos.

Desta forma ficam devidamente esclarecidos os accionistas que não estiveram presentes na convocada reunião, sendo desejável que dêem a sua opinião.

Entretanto, e para não se perder mais tempo, vai ser dado andamento ao projecto, mas temos que esperar da Câmara a melhor boa vontade no sentido de conseguir do Governo as condições que reputamos necessárias para início dos trabalhos.

José Maria Barros

Justificação Notarial

SECRETARIA NOTARIAL DE LOULÉ

1.º CARTÓRIO

NOTÁRIO: LICENCIADO NUNO ANTÓNIO DA ROSA PEREIRA DA SILVA

Certifico, para efeitos de publicação, que neste Cartório e no livro de notas para escrituras diversas, n.º B-82, de fls. 6 a 7, v., se encontra exarada uma escritura de justificação notarial, outorgada ontem na qual Maria Carlota Cirne Vasconcelos de Araújo, solteira, maior, residente em Miraflores, freguesia de Carnaxide, concelho de Oeiras, se declarou dona e legítima possuidora, com exclusão de outrem, do seguinte prédio:

Rústico, constituído por uma courela de terra de areia, com árvores, no sítio dos Cabeçados, freguesia de Almansil, concelho de Loulé, confrontando actualmente, do norte com José António Guerreiro, do sul com António de Sousa João, do nascente com caminho e do poente com estrada, omisso na Conservatória do Registo Predial deste concelho, e inscrito na respectiva matriz predial, em nome da justificante, sob o artigo número três mil setecentos e vinte e oito, com o valor matricial de setecentos e vinte escudos, e a que atribui o de quinze mil escudos.

Que o referido prédio pertence à justificante, pelo facto da mesma o haver comprado a Manuel Laurêncio ou Manuel Lourenço, e mulher, Maria Guerreiro de Brito, atra-

vés da escritura de vinte e oito de Outubro de mil novecentos e setenta e dois, lavrada a folhas sessenta e oito, verso, do livro número A — sessenta e quatro, de notas para escrituras diversas, deste Cartório.

Que atendendo ao disposto no artigo treze, número um do Código do Registo Predial, não é aquela escritura título suficiente para registo, mas a verdade é que os transmitentes, os aludidos Manuel Laurêncio e mulher, eram na data da referida escritura de compra e venda de vinte e oito de Outubro de mil novecentos e setenta e dois, donos e legítimos possuidores, também com exclusão de outrem, do prédio supra descrito e então vendido, porquanto o mesmo havia sido comprado em seis de Janeiro de mil novecentos e cinquenta e um, pelo transmitente varão, ao tempo solteiro, pelo preço de quinhentos escudos, a Maria Angélica, viúva, já falecida, mas que foi residente no sítio dos Barros de Almansil, freguesia de Almansil, concelho de Loulé, por contrato meramente verbal, nunca reduzido a escritura pública, mas de que na referida data foi liquidada, na Tesouraria da Fazenda Pública deste concelho, a sisa devida pelo conhecimento número vinte, cuja certidão passada pela Repartição de Finanças deste concelho, neste acto apresenta.

Que em face do exposto não lhe é possível comprovar o direito de propriedade perfeita dos vendedores — os aludidos Manuel Laurêncio e mulher, sobre o prédio supra descrito e então vendido, pelos meios extrajudiciais normais.

Está conforme.

Secretaria Notarial de Loulé, 21 de Fevereiro de 1975.

O 2.º Ajudante,

a) Fernanda Fontes Santana

VALE JUDEU



AGRADECIMENTO

MARIA DA PIEDADE
COELHO

Sua família, vem por este meio testemunhar o seu reconhecimento a todas as pessoas que se dignaram acompanhar à última morada a sua saudosa extinta e às que, por qualquer forma, exteriorizaram os seus sentimentos de pesar.

Para todos os nossos agradecimentos mais sinceros.

NÃO FUME!

O tabaco é o grande inimigo do homem.

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE LOULÉ

Anúncio

1.ª Publicação

No dia 2 de Abril, às 10 horas, neste Tribunal, 2.ª Secção, e nos autos de carta precatória extraída dos autos de execução por custas e pedido que o Ministério Público, na comarca de Vila Real de Santo António, move contra Daniel de Oliveira Guerreiro, casado, industrial de mármore, residente em Boliqueime-Gare, serão postos em praça, para serem arrematados, ao maior lance oferecido acima do valor constante nos autos, uma serra eléctrica, um charrião e um motor de barco, dos quais é depositária a mulher do executado — Zélia Maria Pontes Afonso Guerreiro.

Loulé, 22 de Fevereiro de 1975.

O ESCRIVÃO DE DIREITO,

a) João Maria Martins
da Silva

Verifiquei.

O JUIZ DE DIREITO,

a) Francisco António das Neves e Silva Pereira

OPINIÃO

• Continuação da 1.ª pág.

coletes de forças por eles fabricados num fanatismo cego e anti-humanidade.

Não aceito a encoberta (descoberta...) duplicidade doutrinária, indefinida e confusa, sustentada pela boa fé de alguns e orientada pela raposidade de poucos.

Entristece-me a má criação de muitos que para imposição dos seus pontos políticos fazem uso e abuso da violência estéril, degradante e cobarde, desrespeitando a liberdade e dos direitos dos outros, falsos revolucionários da palavra e, afinal, burgueses da vida, vida que vai subindo no preço e no esforço e na dificuldade.

Rejeito os que falam em nome duma classe ou grupo profissional sem consulta, os que berram o seu exclusivo representativismo do povo como se este fosse propriedade de facções e não concordam com os que, sob a capa duma já desmitificada unicidade, atacam a liberdade dos trabalhadores para os colocarem como peças maquinais dum partidário explorador e opressivo, sujeitos às maquinações e conveniências do jogo político.

Repudio com todas as ganas da minha alma os imperialismos capitalistas ou pseudo socialistas que dividem ao meio (metade para mim, metade para ti) o mundo e desatam a correr aos armamentos gastando fortunas colossais e depois ainda têm a lata e a pouca vergonha de darem lições de moral e anunciarem convites para a PAZ!

Não acredito nas superpotências que à custa da fome e no atraso dos outros povos se fazem muito «amigos e democráticos» e concedem benesses para poderem «entrar e dominar». Que se servem dos economicamente débeis para através duma ilusória solução «rápida» dos seus «problemas» surgirem como os salvadores, numa interesseira ajuda para arregimentar propagandistas a quem ditam leis e ordens ditadas.

Digo não aos subservientes, cretinizadores do povo, pela apologetica do «sim senhor» e do elogio fácil. Digo não aos que fazem da política uma guerra que tem de ser vencida custe o que custar. Digo não aos que querem copiar para a minha Pátria modelos de outras nações retratados como se fossem paradigmas da felicidade mas em que as prisões não se mostram e os presos políticos não falam. Quero ser livre na minha terra de agora e do futuro.

De contentor em contentor...

Os contentores são uma nova miragem nas ruas da nossa vila.

A asseada presença de tais receptáculos, faz-nos sentir que a Higiene Pública também faz parte da agenda dos serviços municipais e com ela se preocupam, por conseguinte, os nossos administradores.

A novidade, foi bem recebida pela população mais atenta a essa presença e, pena é, realmente, que a melhoria não possa ser extensiva, duma só vez, a todas as ruas da vila.

Resta-nos, porém, a satisfação de sempre termos dado crédito ao velho provérbio popular:

«De grão em grão, enche a galinha o papo».

Será para desejar que a população utilize os contentores em vez de sujar os cantos das ruas.

VENDE-SE

- 1 Camião Fiat.
- 7500 Kg de carga.
- Optimo estado de conservação.
- Preço acessível.
- Nesta redacção se informa.

turo e ter a certeza que amanhã não haverá cidadãos perseguidos pelas suas ideias ou pela sua palavra escrita ou falada. O pão só é bom e saboroso quando ganho em liberdade. Pão amassado numa sociedade com grades é pão amargo e que só à força se engole.

Recuso visceralmente os totalitarismos sejam negros, amarelos, brancos ou vermelhos, pois só o povo é soberano e ninguém é, politicamente, vitalício.

Afasto os que só entoam loas e regem as bandas feitas de gritos e ameaças, ou os que, quais lobos disfarçados de cordeiros, mostram o sorriso que espera vassalagem, ou os que ontem, em lições sem nexo, elevavam aos pináculos os que caíram e hoje ou amanhã farão o mesmo aos que se levantaram.

Digo não aos que se autodesignam defensores da democracia impedem pela censura interna e externa e até pela força física a difusão das ideias pacíficas dos outros, reclamando-se antifascistas e utilizando, afinal, métodos fascistas, demonstrando, então que a malfadada escola lhes foi proveitosa.

Do «Notícias do Douro»

Informação Agrícola

A posição de Portugal relativamente à produção de cereais, por hectare, é francamente má.

A produção média nos anos de 1968/69/70, foi menor e por vezes muito menor do que a de qualquer dos outros países da zona do Mediterrâneo em que nos inserimos.

É evidente que essa diferença é ainda mais acentuada em relação a países com extensas regiões de clima favorável e técnica apurada, tais como a França e a Alemanha.

Procurando obviar a inferioridade em que nos encontramos e de que temos de sair a Secretaria de Estado da Agricultura editou um livrinho com ensinamentos, que todos os agricultores poderão obter, quer dirigindo-se às Estações Agrárias ou às Brigadas Técnicas mais próximas, quer solicitando-o directamente ao SERVIÇO DE INFORMAÇÃO AGRÍCOLA, na Avenida de António Augusto de Aguiar, 104, 7.º, Lisboa 1. De todas as partes o receberá de graça.

Ladrões! Ladrões!

• Continuação da 1.ª pág.

indiferença dos principais responsáveis pela Ordem e Segurança. Hoje aqui, amanhã acolá, a nefasta presença dos arrojadados «profissionais» vai-se fazendo sentir, regularmente, como que apostados no descrédito duma nova era democrática.

Vai-se a libertinagem tornando a pouco e pouco, numa «indústria» rentável e fácil, onde os encargos mínimos são um grande incentivo para a «rapaziada».

A Ourivesaria Albano, na Rua 5 de Outubro, foi, desta feita, o alvo dessa camarilha de assaltadores. Tirando partido da madrugada ventosa que no dia 26 se fez sentir, os ladrões, depois de terem partido o vidro da bandeira da porta, penetraram, através dela, no estabelecimento, roubando jóias, em ouro e prata, no valor de cerca de 400 contos.

Na mesma noite, também a Te-souraria da Fazenda Pública foi cenário duma tentativa de assalto. Todavia, a expugnabilidade do cofre forte daquela Repartição Pública acabou por por termo às intenções dos assaltantes, pelo que se devem ter decidido por coisa mais frágil.

Foi dissolvida a Empresa Turística do Vale do Lobo

A Empresa Turística do Vale do Lobo foi recentemente dissolvida. No entanto, o Ministério do Trabalho (uma vez que a personalidade jurídica da firma se mantém durante o processo de liquidação) tem vindo a acompanhar de perto os problemas concernentes aos trabalhadores da citada Empresa, sobretudo para que se cumpram as disposições constantes do decreto-lei 783/74, nomeadamente quanto a despedimentos colectivos.

O Ministério do Trabalho continuará — de acordo com o comunicado recentemente publicado sobre o assunto — a dar assistência aos trabalhadores e a interressar-se pelo desenrolar do processo em curso na Empresa Turística do Vale do Lobo.

Parabéns ao Povo

Com todo o encanto de coisa bonita e graciosa, a Rua Pedro Nunes vestiu de alcatrão o ancestral e pedregoso aspecto do seu leito.

Ao passado pertencem já as cenas diluvianas dos dias invernosos e, os saltos acrobáticos de de outrora dão hoje lugar a um tráfego seguro e cómodo, ágeles que foram bem treinados e anfíbios moradores.

Resgatada do secular abandono a que foi votada, pela rua passou agora o sol calmo dum novo tempo transformando o destino impiedoso daquela artéria da nossa vila.

Os seus moradores, como cativos dum sonho do qual só agora despertam, sentem bailar-lhes no peito o inconfundível desejo dum grilo:

— OBRIGADO!...

Mas na plena consciência dos seus direitos de cidadãos livres e certos de que o desabafo não seria mais que o concretizar duma beneficência que, por ultrapassada, repudiavam, os habitantes da Rua Pedro Nunes preferem gritar, bem alto e com a voz no coração:

— PARABÊNS... PARABÊNS AO POVO!

CASA DO ALGARVE Defende estudos universitários

A Direcção da Casa do Algarve, em Lisboa, chama a atenção de todos os estudantes interessados, bem como de todas as pessoas que, no contexto cultural e social, mais apropriadamente apresentarão a opinião pública da Província, de que os interesses dos estudantes algarvios não se deveria filiar à ideia única da criação de um Instituto Politécnico na capital algarvia.

A instalação dum Instituto Universitário — como embrião da Universidade — deverá ser o ponto a defender pelos estudantes do Algarve já que não se encontrando definidos nos projectos de reforma do Ensino Superior o lugar que os Institutos Politécnicos ocuparão nas futuras Universidades estes apenas concedem, por agora, o grau de bacharel, enquanto que a licenciatura só poderá ser concedida através dos Institutos Universitários.

Contudo, o Instituto Politécnico já prometido ao Algarve, facilmente se poderia transformar em Universitário, desde que o programa previsse os estudos complementares, próprios de licenciatura.

O sr. dr. Maurício Serafim Monteiro, Presidente da Direcção da Casa do Algarve, esclarece de que porá todo o zelo em responder, se porventura os seus préstimos forem julgados úteis para qualquer trabalho complementar ou colaboração.

ONDE ESTÁ A RAZÃO?

• Continuação da 1.ª pág.

dutores Pecuários e, deste Organismo, receba-lhe os talhantes aos preços fixados pela Lei.

Com o interesse de colocarmos, frente a frente, a opinião dos produtores de carne, procuramos auscultar de alguns destes as considerações que, por oportunas, terão interesse em ser citadas:

As dificuldades da criação de gado para produção de carne — assim o afirmam unanimemente os produtores — são, neste momento, intransponíveis e melindrosas. No entanto, e ainda que legal, a tomada de posição dos talhantes foi um boicote ao aparecimento da carne de vaca no mercado de consumo, já que o preço de 65\$00/K é, para qualquer produtor, impossível de aceitar.

Não acreditam os criadores de gado na justificação apresentada pelos talhantes. Não acreditam porque — segundo a opinião generalizada dos mesmos — os proprietários dos talhos de carne vêm vivendo e enriquecendo à custa das prementes dificuldades com que sempre se debateram os produtores.

Destes é, a falência, habitual e irreversível visitante. Dos talhantes, a prosperidade é, por outro lado, bem visível e flagrante.

Este contraste — disse-nos o sr. Manuel da Silva Faisca, dos

Corcitos — é por demais sintomático e define, com precisão, ambas as posições. Preocupado, vive o talhante com o lucro da mercadoria, enquanto os produtores apenas vegetam agarrados à mórbita fobia dum irrecuperável cataclismo económico. Os preços das farinhas, condicionados a aumentos diabólicos e arruinantes, a mortalidade do gado e o preço irrisório do leite, são a fatal trilogia condenadora de quem cria gado para carne. Dos que vendem esta ao balcão dum talho, só lhes conheço aflições quando lhes ronda a porta a fiscalização (e não toda).

Entre duas opiniões, aqui ficam os nós, arbitrários jornalistas, esperando que sejam os nossos leitores a extrair das mesmas, com imparcialidade, as melhores ilacções.

Onde está a razão?

Antes de terminarmos, não queríamos deixar fugir a oportunidade de apontar o cooperativismo, uma vez mais, como remédio miraculoso deste e de outros males que enfermam a débil economia popular.

Cooperativas de Produção e Cooperativas de Consumo, eis a solução!

Uma imperiosa solução que se tem apregoado, tal como a falta de carne de vaca, de Oeste a Leste, de Norte a Sul do País. S.T.

Restos de Carnaval

Como não podia deixar de ser chegou a altura dos «grandes teóricos» se pronunciarem sobre o Carnaval de Loulé/75. E então o momento, em que aqueles que nunca «mexem uma palha» para

levar a cabo a grande tarefa do Carnaval de Loulé, saem das suas tocas para a todos mostrar o seu desagrado quanto à última edição da festa Carnavalesca louletana, e fazem lembrar que as Batalhas de Flores estão a morrer lentamente, ano após ano.

A última edição de «A Voz de Loulé», mais concretamente no n.º 556 deste quinzenário, foi publicado um artigo intitulado: «O Carnaval de Loulé/75 não deixou saudades», da autoria do senhor V. T. Ora este senhor, pelo que me é dado constatar, é mais um daqueles que acima referi.

Com efeito, logo após a tomada de posse da nova direcção do Louletano D. C., foi deliberado que esta colectividade estaria dis-

posta a aceitar a organização do Carnaval de Loulé/75.

Apesar de se terem tomado imediatamente todas as providências para que se começasse a trabalhar o mais brevemente possível, surgiram (não da parte do Louletano) uma série de obstáculos que foram retardando o início dos trabalhos, que só teria lugar dois meses depois, por alturas do Natal.

É claro, que nessa altura o senhor V. T. não tinha voz, nem caneta; estava completamente desarmado! Nessa altura esse senhor não estava interessado no Carnaval de Loulé, porque a ele só lhe interessa ficar «de fora», e falar no fim.

Mas o senhor V. T. vai mais longe no seu artigo, interrogando, se só se falará no Carnaval de Loulé/76 lá para o próximo Natal e sugerindo, que seja «A Voz de Loulé» a fazer uma campanha. Ele, como é evidente, mantém-se na mesma posição.

No seu artigo, este senhor também afirma que, «na verdade, não se têm vislumbrado quaisquer progressos desportivos no Louletano». Que entenderá ele por progressos desportivos? Não será progresso ver aumentado o número de praticantes e de modalidades?

Mas afinal quem será o senhor que até o nome esconde atrás das iniciais V. T.?

Não terá perdido uma boa oportunidade de estar calado?

LELIO AMADO

CASA

Vende-se uma casa, situada na Rua da Piedade, 48 (chave e informações na casa ao lado).

Vende-se ou Aluga-se

Optimas instalações adaptáveis a qualquer ramo de Indústria ou Comércio com:

- Recinto espaçoso
- Amplos armazéns
- Balcão
- Máquina de tritar alfarroba
- Máquina de partir e escolher amêndoa
- Câmara de expurgo
- Motores eléctricos

Nesta redacção se informa.